Interpretação Textual

Português p/ TJ-PE (Com videoaulas)

Professores: Equipe Rafaela Freitas, Rafaela Freitas

AULA EXTRA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

E aí, queridos? Tranquilos até aqui?

Proponho aprofundarmos com esta aula EXTRA um pouco mais na interpretação textual! Sim, existem alguns conceitos e erros comuns que ainda precisam ser falados! Topam??

Vamos lá!!

SUMÁRIO

CONCEITOS...02
TABELA DE EXPRESSÕES..03
ERROS CLÁSSICOS SOBRE O ENTENDIMENTO DOS TEXTOS.......................04
DICAS PARA A PROVA...06
HORA DE PRATICAR..09
LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS NESTA AULA..................................49
GABARITO..72
O MEU ATÉ BREVE..72

"Ouse, arrisque, não desista jamais e saiba valorizar quem te ama, esses sim merecem seu respeito. Quanto ao resto, bom, ninguém nunca precisou de restos para ser feliz".

(Clarice Lispector)

Primeiro, caros alunos, vejamos alguns conceitos:

1 – ***Texto***: é um conjunto de palavras e frases encadeadas que têm a finalidade de transmitir uma mensagem a partir de sua interpretação.

2 – ***Contexto***: MUITO IMPORTANTE!!! É a interligação das diversas frases que formam um texto. Cada uma delas é ligada à anterior e à posterior por uma relação semântica.

Se uma das frases é analisada isoladamente, fora de seu contexto original, poderá assumir significado diferente daquele inicial, por isso o contexto é tão importante. Precisamos sempre estar atentos ao contexto do enunciado da questão, ao que ela pede, e ao contexto do seu texto base.

3 – ***Compreensão de texto*** – consiste em analisar o que realmente está escrito, ou seja, coletar dados do texto.

4 – ***Interpretação de texto***: consiste em saber o que se infere (conclui) do que está escrito.

Para nos ajudar a entender a diferença entre compreensão e interpretação de texto na prova, montei uma tabelinha com expressões trazidas por questões, que nos ajudará a entender o que pedem os enunciados:

Expressões que solicitam compreensão do texto	**Expressões que solicitam inferência a partir do texto**
• Segundo o texto...	• Depreende-se/infere-se/conclui-se do texto que...
• O autor/narrador do texto diz que...	• O texto permite deduzir que...
• O texto informa que...	• É possível subentender-se a partir do texto que...
• Tendo em vista o texto...	• Qual a intenção do autor quando afirma que...
• De acordo com o texto...	• O texto possibilita o entendimento de que...
• O autor sugere ainda que...	• Com o apoio do texto, infere-se que...
• Na opinião do autor do texto...	• O texto encaminha o leitor para...
• No texto...	• Pretende o texto mostrar que o leitor...

A dificuldade na compreensão e na interpretação de textos deve-se à falta do hábito da leitura. Sim! Então, desenvolva o hábito da leitura. Que tal estabelecer agora uma meta de ler, pelo menos, um jornal todos os dias? Isso

o(a) ajudará a fazer uma boa redação, uma vez que você irá ficar antenado(a) com o que está acontecendo com o Brasil e o mundo, e auxiliará na hora da prova! Crie o hábito da leitura e o gosto por ela. Quando passamos a gostar de algo, compreendemos melhor seu funcionamento. O negócio é ficar íntimo do texto por conhecê-lo muito bem. Aí as palavras irão se tornar familiares e, consequentemente, a ortografia delas não será mais tão difícil de memorizar. Pode acreditar, dá muito certo! Mas tem que começar agora!!! Se preferir, leia revistas ou livros, mas leia.

Erros clássicos de entendimento de textos

Extrapolação: ocorre quando fazemos associações que estão além dos limites do texto, quando acrescentamos ideias que não estão no texto analisado.

Redução: ocorre quando nos restringimos à significação de uma palavra ou passagem do texto. É o contrário da extrapolação. A redução consiste em privilegiarmos um elemento que é verdadeiro, mas não é suficiente diante do conjunto que é o texto.

Contradição: ocorre quando, por uma leitura desatenta, pela não percepção de algumas relações, pela incompreensão de um raciocínio, pelo esquecimento de uma ideia dita anteriormente ou pela perda de uma passagem no desenvolvimento do texto, chega-se a uma conclusão contrária à que o texto propõe.

Esse último erro é o mais perigoso. **Cuidado!**

A banca examinadora se apoia nele para “pegar” o candidato desatento. Daí é que saem as pegadinhas na maioria das vezes. Uma alternativa pode vir apresentando muitas palavras do texto, ou até expressões inteiras dele, mas com um sentido contrário. Aí, o candidato desatento ou ansioso faz o quê? Marca essa porque é a que apresenta mais “ao pé da letra” elementos presentes no texto.

- Mas conosco não! Nós estamos ligados... Não é isso galera?
- Sim, professora!
- É isso aí. Vamos em frente!

O mistério

O que podemos experimentar de mais belo é o mistério. Ele é a fonte de toda a arte e ciência verdadeira. Aquele que for alheio a essa emoção, aquele que não se detém a admirar as colinas, sentindo-se cheio de surpresa, esse já está, por assim dizer, morto e tem os olhos extintos. O que fez nascer a religião foi essa vivência do misterioso - embora mesclado de terror. Saber que existe algo insondável, sentir a presença de algo profundamente racional e radiantemente belo, algo que compreenderemos apenas em forma muito

rudimentar - é esta a experiência que constitui a atitude genuinamente religiosa. Neste sentido, e unicamente neste sentido pertenço aos homens profundamente religiosos.

(Albert Einstein - Como vejo o mundo)

Seguem alguns exemplos de erros no entendimento do texto.

Conclusões extrapolativas:

- ✓ O texto fala sobre a importância de Deus e da religião, e sobre o mistério da criação do universo.
- ✓ O texto afirma que todo cientista precisa ser artista e religioso, para poder compreender a natureza.

Conclusões redutivas:

- ✓ O texto afirma que o terror fez nascer a religião.
- ✓ O texto afirma que a nossa compreensão dos fenômenos é ainda muito elementar.

Conclusão contraditória:

- ✓ O texto afirma que quem experimenta o mistério está com os olhos fechados e não consegue compreender a natureza.

Segundo a análise do Prof. Paulo Canedo de Magalhães, do Laboratório de Hidrologia da COPPE, UFRJ, o projeto de transposição das águas do Rio São Francisco envolve uma vazão de água modesta e não representa nenhum perigo para o Velho Chico, mas pode beneficiar milhões de pessoas. No entanto, o sucesso do empreendimento dependerá do aprimoramento da capacidade de gestão das águas nas regiões doadora e receptora, bem como no exercício cotidiano de operar e manter o sistema transportador.

Embora não seja contestado que o reforço hídrico poderá beneficiar o interior do Nordeste, um grupo de cientistas e técnicos, a convite da SBPC, numa análise isenta, aponta algumas incertezas no projeto de transposição das águas do Rio São Francisco. Afirma também que a água por si só não gera desenvolvimento e será preciso implantar sistemas de escoamento de produção, capacitar e educar pessoas, entre outras ações.

(Adaptado. Ciência Hoje, volume 37, número 217, julho de 2005)

Os diferentes pontos de vista sobre o megaprojeto de transposição das águas do Rio São Francisco quando confrontados indicam que

a) as perspectivas de sucesso dependem integralmente do desenvolvimento tecnológico prévio da região do semiárido nordestino.

b) o desenvolvimento sustentado da região receptora com a implantação do megaprojeto independe de ações sociais já existentes.

c) o projeto deve limitar-se às infraestruturas de transporte de água e evitar induzir ou incentivar a gestão participativa dos recursos hídricos.

d) o projeto deve ir além do aumento de recursos hídricos e remeter a um conjunto de ações para o desenvolvimento das regiões afetadas.

e) as perspectivas claras de insucesso do megaprojeto inviabilizam a sua aplicação, apesar da necessidade hídrica do semiárido.

Comentário: Olha que linda essa questão! Ela é ótima para ilustrar as dicas que acabamos de ver.

*Preste atenção na alternativa A. A afirmação diz que o sucesso do projeto depende **integralmente** do desenvolvimento **tecnológico** da região receptora. Cuidado! Ainda que houvesse alguma informação no texto sobre o desenvolvimento tecnológico, que não há, a palavra integralmente significa totalmente, isto é, condiciona totalmente o sucesso ao desenvolvimento tecnológico e a mais nenhum outro fator. Se não houver no texto palavra sinônima a essa (integralmente) que levante essa ideia de condição, não podemos marcar a opção como correta.*

*A afirmação da letra B está errada porque ela própria já é incoerente devido à disposição dos tempos verbais. Veja: o desenvolvimento sustentado, quer dizer que **já se sustenta**, com o projeto que **será implantado** (inferimos isso porque o texto fala das possibilidades do sucesso da implantação do projeto), independe de ações que **já existem**.*

Na alternativa C, há erro porque o texto afirma, na linha 5: "o sucesso do empreendimento dependerá do aprimoramento da capacidade de gestão das águas nas regiões doadora e receptora, bem como no exercício cotidiano de operar e manter o sistema transportador." Concluímos então, a partir do texto, que o projeto dependerá não só da manutenção das infraestruturas de transporte mas também do aprimoramento da capacidade de gestão participativa das águas.

A letra D está correta e pode ser confirmada na linha 4 do segundo parágrafo, no trecho "Afirma também que a água por si só não gera desenvolvimento e será preciso implantar sistemas de escoamento de produção, capacitar e educar pessoas, entre outras ações."

*Em E, o erro principal está na palavra insucesso. O texto, como já concluímos, "fala" sobre as perspectivas de **sucesso** da implantação do projeto, sobre o que é necessário para alcançá-lo.*

O que fica claro, pelo texto, é que o projeto precisa ser acompanhado de todo um procedimento que inclua sistemas de escoamento de produção e o preparo das populações que receberão a água, para que seu uso racional faça valer o esforço do projeto.

Gabarito: D

Para praticarmos mais um pouco, selecionei questões com diversos temas de provas de 2015 da FCC.
Treinar com questões anteriores da banca é essencial!!

Gramática e Interpretação de texto da Língua Portuguesa

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 4, considere o texto abaixo.

Hoje, quando o mundo está em crise, parece mais importante que nunca aprender um pouco de economia. As notícias econômicas agora são o assunto principal em jornais e programas de TV. No entanto, será que realmente sabemos o que é economia?

A palavra vem do grego oikonomia*, que significa "administração da casa", e passou a significar o estudo das maneiras de gerir os recursos e, mais especificamente, a produção e a permuta de bens e serviços. A economia moderna surgiu como disciplina específica no século XVIII, sobretudo com a publicação em 1776 de* A riqueza das nações*, livro escrito pelo grande pensador escocês Adam Smith.* **Contudo***, o que motivou o interesse no assunto não foram os textos de economistas, mas as enormes mudanças na própria economia com o advento da Revolução Industrial. Os pensadores mais antigos haviam falado da gestão de bens e serviços nas sociedades, tratando de questões que surgiram como problemas da filosofia moral ou política. Mas, com o surgimento das fábricas e da produção de bens em massa, veio uma nova era de organização econômica que dava atenção ao todo. Aí começou a chamada economia de mercado.*

A análise de Smith do novo sistema definiu o padrão, com uma explicação abrangente do mercado competitivo. Ele afirmou que o mercado é guiado por uma "mão invisível", de modo que as ações racionais de indivíduos interesseiros acabam dando à sociedade exatamente o que ela necessita.

Smith era filósofo, e o tema de seu livro incluía política, história, filosofia e antropologia. Depois dele, surgiu uma nova geração de pensadores econômicos, que preferiu se concentrar totalmente na economia.

(Adaptado de: **O livro da economia**. Trad. Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo, Globo, 2013, p. 12-14)

1. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** De acordo com o texto, é correto afirmar que Adam Smith

(A) contribuiu para os estudos de economia ao fornecer uma análise ampla da economia de mercado.

(B) escreveu *A riqueza das nações* eximindo-se de abordar temas de ordem histórica ou antropológica.

(C) foi o primeiro pensador a tratar de assuntos relativos à gestão de bens e serviços na sociedade.

(D) percebeu que transformações econômicas e transformações sociais ocorrem de modo dissociado.

(E) revolucionou os estudos econômicos quando relacionou a gestão de bens e serviços à filosofia.

Comentário: A letra A está correta, sendo confirmada no primeiro período do último parágrafo do texto com a afirmação de que o autor definiu o padrão, explicando o mercado competitivo de forma abrangente. A opção B afirma que Adam Smith eximiu-se de abordar temas de ordem histórica ou antropológica em seu livro, o que é incorreto porque, no último parágrafo consta o seguinte trecho: "Smith era filósofo, e o tema de seu livro incluía política, história, filosofia e antropologia." A opção C está incorreta porque no final do segundo parágrafo afirma-se que o assunto já havia sido abordado por pensadores mais antigos. A opção D não condiz com a atualidade e muito menos com o período de surgimento da economia de mercado, uma vez que o texto afirma: "Mas, com o surgimento das fábricas e da produção de bens em massa, veio uma nova era de organização econômica que dava atenção ao todo. Aí começou a chamada economia de mercado." Na letra E, a afirmação de que o autor revolucionou os estudos da economia é errada porque o final do último parágrafo do texto afirma que os outros pensadores sobre o assunto após Smith preferiram concentrar-se totalmente na economia.

GABARITO: A

2. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** A frase escrita corretamente, no que se refere à norma-padrão da língua portuguesa, é:

(A) A economia está presente na vida prática de todos, desde a compra de ítens de consumo diário, como alimentos, até a aquizição de um imóvel.

(B) Os economistas despensam atenção ao comportamento humano no geral; os valores e as inquietações de um indivíduo está latente em seus hábitos de consumo.

(C) São cada vez mais recorrentes as discussões relativas a assuntos econômicos na TV; alguns programas conferem ao debate um enfoque sensacionalista.

(D) A economia tornou-se tema frequente nos telejornais, que, inclusive, têm seus proprios economistas respondendo a perguntas dos expectadores.

(E) Conhecer um pouco de questões econômicas permitem que os cidadãos procurem a acessoria adequada para poupar e investir seu dinheiro de modo a obtêr mais vantagens.

Comentário: na opção A, as palavras ítens e aquizição estão escritas incorretamente, sendo itens e aquisição as formas corretas de escrita dessas palavras. Na opção B, há erro ortográfico na escrita da palavra despensam, que seria dispensam, e erro de concordância no trecho: "...as inquietações de um indivíduo está latente...". Concordância correta: as inquietações de um indivíduo estão latentes, pois o verbo *estar* concorda com o núcleo do sujeito *inquietações*. A palavra proprios está ortograficamente incorreta na leta D, é uma paroxítona terminada em ditongo, escrita correta *próprios*. Na letra E há erro de concordância no verbo permitem, que deveria concordar com o sujeito oracional, que tem como núcleo o verbo *conhecer*, ficando, portanto, no singular. Também há erro ortográfico nas palavras acessoria e obtêr, que corretamente são escritas assessoria e obter.

GABARITO: C

3. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** O termo *Contudo*, em destaque no segundo parágrafo, tem valor

(A) adversativo, e equivale a *Porém*.

(B) conformativo, e equivale a *Conforme*.

(C) explicativo, e equivale a *Pois*.

(D) conclusivo, e equivale a *Então*.

(E) final, e equivale a *Para tanto*.

Comentário: *contudo*, nesse contexto, pode ser substituído apenas por conjunções adversativas, o que elimina todas as opções seguintes, que, se adotadas, alterariam o sentido do texto.

GABARITO: A

4. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** A partir da leitura do texto, conclui-se corretamente que

(A) a palavra *economia* surgiu no século XVIII para nomear os recursos oriundos das fábricas e da produção de bens em massa.

(B) a designação *gestão de bens e serviços* indica que o objeto de estudo da economia foi aos poucos se restringindo a questões de ordem moral.

(C) o livro *A riqueza das nações*, escrito por Adam Smith, despertou nas pessoas o interesse em economia durante a Revolução Industrial.

(D) o rótulo *administração da casa* é usado para descrever a economia moderna como um campo de estudo restrito ao âmbito doméstico.

(E) a expressão *mão invisível* associa-se ao modo como o mercado é comandado por indivíduos preocupados em obter vantagens pessoais.

Comentário: segundo o texto, a palavra economia (do grego – oikonomia), significando "administração da casa", passou posteriormente a significar o estudo de como gerir recursos, diferente do que consta na letra A. A opção B está incorreta porque o texto afirma que o termo gestão de bens e serviços começou a ser usado para tratar de questões provenientes de problemas da filosofia moral ou da política, passando, com a nova era de organização econômica, a dar atenção ao todo. O interesse em economia surgiu, segundo o texto, com as mudanças ocorridas nela própria após a

Revolução Industrial, portanto a opção C está incorreta. Administração da casa era o significado da palavra grega oikonomia, que passou a economia, significando o estudo das maneiras de gerir recursos, portanto a opção D está incorreta. Já a opção E está correta e se confirma no texto, no último parágrafo: "*Ele afirmou que o mercado é guiado por uma "mão invisível", de modo que as ações racionais de indivíduos interesseiros acabam dando à sociedade exatamente o que ela necessita.*"

GABARITO: E

Atenção: Considere a tira de André Dahmer para responder à questão de número 5.

5. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** Ao usar o termo *novela*, no terceiro quadrinho, a personagem

(A) confessa passar por um período de marasmo, em que nada acontece.

(B) revela estar plenamente satisfeita com suas experiências de vida.

(C) sugere que tem vivido situações complicadas e de difícil solução.

(D) conclui que sua conduta é irretocável e deveria servir de modelo.

(E) demonstra que tem presenciado fatos característicos de um noticiário.

Comentário: ao sugerir que sua vida é uma novela, a personagem declara que está passando por um período difícil e emaranhado como as novelas

televisivas da atualidade, concordando então com a afirmativa letra C. Sendo assim, a opção A, que afirma que a personagem confessa que sua vida é um marasmo, não condiz com o que acontece em uma novela. A expressão "minha vida é uma novela" sugere uma afirmação com certa negatividade em que o sujeito que a profere não está satisfeito com o que está vivendo, o que torna incorreta a opção B. A opção D está errada ao sugerir que a personagem considera sua conduta irretocável, pois, numa novela, há sempre altos e baixos e várias situações que vão contra o senso moral da sociedade. A opção E estaria correta se relacionada ao primeiro quadrinho da tira apenas.

GABARITO: C

Atenção: Para responder às questões de números 6 a 9, considere o texto abaixo.

Cada um no seu *tablet*: conheça o perfil das crianças brasileiras na *web*

Há tempos a internet não é lugar frequentado apenas por adultos. As crianças aprendem a navegar na web *antes mesmo de amarrar os cadarços. Um levantamento da AVG Technologies comprova que 57% dos pequenos de até 5 anos sabem usar aplicativos em* smartphones*, mas só 14% são capazes de dar um laço nos cordões dos sapatos.*

Além de ter acesso a dispositivos eletrônicos cada vez mais cedo, o público infantil tem uma tendência ao uso privativo da internet. As informações são do relatório mais recente da ICT Kids Online Brazil. O estudo foi realizado com pessoas de 9 a 16 anos, e indica que meninos e meninas acessam a rede principalmente de casa. E o Brasil é onde as crianças mais acessam a internet por dispositivos móveis, como smartphones e tablets – *um terço delas estão conectadas.*

Apesar do amplo acesso à web *dentro de casa, a realidade não é a mesma no ambiente escolar. A pesquisa chama a atenção para o pouco uso da rede nas escolas brasileiras.*

(Adaptado de: **www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2015/09/04/interna_tecnologia,497349/cada-um-no-seutablet-conheca-o-perfil-das-criancas-brasileiras-na-we.shtml**. Acessado em: 05.09.2015)

6. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** A frase escrita com clareza e de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

(A) É possível que ocorra alguns desencontros entre as gerações, mas muitos jovens estão consciente da importância de ajudar os mais velhos a usar as novas tecnologias.

(B) São úteis, nos dias de hoje, utilizar ferramentas de comunicação virtual para se manter bem informado e estar próximo de quem mora em lugares distantes.

(C) Já faz anos que as crianças vêm usando a internet, e é admirável a rapidez com que elas aprendem a lidar com os aplicativos que surgem a cada dia.

(D) Hoje parecem haver crianças que já nascem com uma predisposição para usar os recursos tecnológicos, que lhe atraem desde cedo.

(E) Muitos adultos que se mantém alheio à comunicação virtual são excluídos do diálogo com os mais novos, o que acarreta conflitos intergeracionais.

Comentário: na opção A há erro de concordância na palavra consciente que deveria concordar com o sujeito jovens, indo para o plural 'conscientes'. Também há erro de concordância na opção B por haver dois sujeitos oracionais, com núcleo utilizar e outro com estar, que trazem o verbo para o singular; nesse caso, em lugar de *são úteis* deveria ter sido usado *é útil.* Uma

locução verbal é formada por verbo auxiliar mais verbo principal, que estará sempre em uma forma nominal; na letra D tem-se a locução parecem haver, mas como o verbo haver no sentido de existir é impessoal, fica na terceira pessoa do singular, levando o verbo auxiliar também para o singular; o correto então é parece haver. Na opção E há erro ortográfico em *mantém alheio,* que deve concordar com o sujeito *muitos adultos*, indo para o plural, o correto é *muitos adultos que se mantêm alheios*.

GABARITO: C

7. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** A frase escrita com clareza e correção, quanto à norma-padrão da língua portuguesa, é:

(A) Muitas crianças brasileiras têm a possibilidade em se conectar na internet, um terço às quais já portam de dispositivos móveis, que se comunicam com eficácia.

(B) Além de averiguar ao comportamento domiciliar de adolescentes e crianças diante da internet, a pesquisa também deu enfoque no uso que os mesmos faziam da rede.

(C) O público infantil vem se apropriando a dispositivos eletrônicos cada vez mais recentemente, e estes têm dado preferência do uso privativo da internet.

(D) Enquanto muitas crianças demonstram destreza em usar aplicativos em celulares, uma pequena porcentagem delas estão aptas a dar um laço nos cordões dos sapatos.

(E) O estudo foi direcionado em pessoas de 9 a 16 anos, e se propôs de mostrar os hábitos que tais desenvolveram com a dedicação no uso de dispositivos eletrônicos.

Comentário: a alternativa A traz vários problemas de regência: a palavra possibilidade pede a preposição *de* e no texto foi usada a preposição *em*; um terço *de* determinado item é a expressão correta, a opção traz um terço *a*; o

verbo portar é transitivo direto, portanto seu complemento não precisa de preposição, forma correta: *portam dispositivos*. Na alternativa B, o verbo averiguar também é transitivo direto e não necessita de preposição no seu complemento; a expressão *dar enfoque* exige a preposição *a*. Na letra C, há o uso incorreto da preposição *a* depois do verbo apropriar-se, que rege a preposição *de*; a expressão dar preferência rege preposição *a* e não *de*. O estudo foi direcionado *a e* não foi direcionado *em* como está incorretamente na opção E; o verbo propor-se exige preposição a e não de.

GABARITO: D

8. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** A frase redigida corretamente e em conformidade com as informações do texto é:

(A) As crianças brasileiras tendem a usar a internet em casa, ainda que as escolas ofereçam amplo acesso à rede.

(B) Muitas crianças brasileiras utilizam a internet em suas casas, ao passo que o acesso à rede é escasso nas escolas.

(C) Grande parte das crianças brasileiras aprende a usar a internet logo cedo, devido à falta de restrição do acesso à rede nas escolas.

(D) Um terço das crianças brasileiras têm acesso à internet em seu domicílio, enquanto não há computadores em suas escolas.

(E) A maioria das crianças brasileiras acessa a internet por dispositivos móveis, por isso ainda há pouco uso da rede nas escolas.

Comentário: na opção A há a afirmação incorreta de que as escolas oferecem amplo acesso à rede, enquanto que no texto consta o seguinte trecho: "Apesar do amplo acesso à web dentro de casa, a realidade não é a mesma no ambiente escolar." A opção C está incorreta porque no texto não há afirmação de que as crianças aprendem a navegar na internet cedo por causa da não restrição ao acesso nas escolas; pelo contrário, afirma que uma "pesquisa chama a atenção para o pouco uso da rede nas escolas brasileiras."

Segundo o texto, há pouco acesso à rede nas escolas e não há nele afirmação de que há poucos computadores, o que torna a opção D incorreta. No texto há as duas afirmações separadas: a maioria das crianças brasileiras acessa a internet por dispositivos móveis e que ainda há pouco uso da rede nas escolas, mas não há associação de causa e consequência entre as duas afirmações como ocorre na opção E, que está incorreta.

GABARITO: B

9. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** Ocorre o emprego da voz passiva na seguinte construção:

(A) ... *as crianças mais acessam a internet por dispositivos móveis* (segundo parágrafo).

(B) ... *57% dos pequenos de até 5 anos sabem usar aplicativos...* (primeiro parágrafo).

(C) *O estudo foi realizado com pessoas de 9 a 16 anos*... (segundo parágrafo).

(D) *As crianças aprendem a navegar na* web... (primeiro parágrafo).

(E) *As informações são do relatório mais recente*... (segundo parágrafo).

Comentário: o emprego da voz passiva ocorre quando o sujeito é paciente, recebendo a ação expressa pelo verbo. Nas opções A, B, C e D, que estão incorretas, o sujeito está realizando a ação expressa pelos verbos, sendo eles, respectivamente, acessam, sabem, aprendem e são.

GABARITO: C

Atenção: Para responder às questões de números 10 a 13, considere o texto abaixo.

Ô de casa!

Acredito que acabei me adaptando a esse mundo moderno. Esse mundo de Facebook*,* Instagram*,* WhatsApp*. Sinto saudade de quê? De um álbum de retratos com as folhas separadas por papel celofane, de um envelope verde e amarelo debaixo da porta? Talvez. Mas saudade de rebobinar uma fita K-7? Nenhuma.*

Custei a me adaptar a algumas coisas: escrever direto no computador, bater fotos sem filme, ter uma agenda eletrônica. Mas hoje acho tudo isso o máximo, ao ponto de não ter a mínima saudade da minha máquina de escrever Remington, dos filmes Ektachrome ou da minha agenda Pombo com capa de couro.

Hoje cedo eu me lembrei da minha mãe à beira do fogão separando os marinheiros do arroz e tirando as pedras do feijão. Quando a campainha tocava, ela sempre exclamava: – Quem será?

O mundo era assim. As pessoas iam à casa das outras sem avisar, sem hora nem dia marcado. Chegavam de repente, sem mais nem menos.

Por mais amigo que seja, quem hoje bate na porta do outro sem avisar? Há três semanas que estou combinando um almoço com um grande amigo. Quando eu posso, ele não pode. Quando ele pode, sou eu que não posso. Já trocamos uns cinco e-mails *e uns dez recados pelo celular. E o almoço ainda não aconteceu.*

Estou pensando seriamente em sair daqui uma hora dessas, chegar à casa dele e tocar a campainha. Se não tiver campainha, vou bater palmas e gritar: – Ô de casa!

(Adaptado de: VILLAS, Alberto. Disponível em: **www.cartacapital.com.br/cultura/o-de-casa-8837.html**. Acessado em: 05.09.2015)

10. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** A partir da leitura do texto, conclui-se corretamente que, com relação ao mundo moderno, o autor demonstra ter

(A) um julgamento reprovador, pois considera que alguns hábitos são insubstituíveis, como receber cartas em envelope debaixo da porta.

(B) um sentimento ambivalente, pois aprecia alguns avanços tecnológicos, mas se mostra crítico quanto ao comportamento das pessoas.

(C) um comportamento indiferente, pois os benefícios advindos com a modernidade não alteraram sua rotina de maneira significativa.

(D) uma sensação de frustração, pois esperava que as transformações da modernidade fossem tornar sua vida profissional mais fácil.

(E) uma atitude de empolgação, pois percebe que as inovações tecnológicas permitiram um contato mais próximo entre as pessoas.

Comentário: na opção A há a afirmação de que o autor tem um julgamento reprovador em relação ao mundo moderno; tal afirmação é rebatida com os seguintes trechos do texto: "Acredito que acabei me adaptando a esse mundo moderno." e " Sinto saudade de quê? De um álbum de retratos com as folhas separadas por papel celofane, de um envelope verde e amarelo debaixo da porta? Talvez." O texto afirma exatamente o contrário do que consta na opção C, ou seja, o autor sofreu várias alterações significativas na sua rotina, o que pode ser confirmado no trecho: "Custei a me adaptar a algumas coisas: escrever direto no computador, bater fotos sem filme, ter uma agenda eletrônica. Mas hoje acho tudo isso o máximo, ao ponto de não ter a mínima saudade da minha máquina de escrever Remington, dos filmes Ektachrome ou da minha agenda Pombo com capa de couro." Não há, segundo o texto, nenhum registro de que o autor se sinta frustrado com relação a sua vida profissional como consta na opção D, em vez disso, ele afirma ter se adaptado ao uso de agenda eletrônica e a escrever direto no computador, ações que tanto podem ser da sua vida pessoal quanto da profissional. Segundo o texto, as inovações tecnológicas aproximam as pessoas pela facilidade de comunicação: "Já trocamos uns cinco e-mails e uns dez recados pelo celular.", mas também afasta: "O mundo era assim. As pessoas iam à casa das outras sem avisar, sem hora nem dia marcado. Chegavam de repente, sem mais nem menos. Por mais amigo que seja, quem hoje bate na

porta do outro sem avisar? Há três semanas que estou combinando um almoço com um grande amigo. Quando eu posso, ele não pode. Quando ele pode, sou eu que não posso.", portanto a opção E está incorreta.

GABARITO: B

11. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** É correto afirmar que, na opinião do autor,

(A) a amizade deveria prescindir do encontro pessoal em uma sociedade civilizada.

(B) a troca de mensagens por celular e as redes sociais ampliam os laços de amizade.

(C) os amigos deixaram de se comunicar por causa do uso excessivo da tecnologia.

(D) o diálogo entre amigos e familiares passou a ser menos educado recentemente.

(E) os encontros entre amigos se tornaram mais escassos apesar das facilidades da tecnologia.

Comentário: a palavra prescindir tem como sinônimo dispensar, sendo assim, a opção A está incorreta ao afirmar que encontros pessoais devem ser dispensados, pois o autor declara que está há três semanas tentando um almoço com um amigo. A letra B está incorreta porque o autor, no último parágrafo, declara que está prestes a dispensar os meios de comunicação e bater na casa do amigo. Os amigos se comunicam mais através das inovações tecnológicas, ao contrário do que consta na alternativa C, o que pode ser confirmado através do trecho: "Já trocamos uns cinco e-mails e uns dez recados pelo celular." Segundo o texto, as pessoas antes chegavam na casa de outras sem avisar, como consta no trecho: "O mundo era assim. As pessoas iam à casa das outras sem avisar, sem hora nem dia marcado. Chegavam de repente, sem mais nem menos.", o que era comum, porém isso, no mundo

moderno, é considerado pouco educado, ou seja, a opção D está incorreta por afirmar que as pessoas hoje são menos educadas que antes.

GABAITO: E

12. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** A frase citada do texto que permanece correta após o acréscimo das vírgulas é:

(A) Hoje cedo, eu me lembrei da minha mãe, à beira do fogão, separando os marinheiros do arroz e tirando as pedras do feijão. (terceiro parágrafo)

(B) Estou pensando, seriamente, em sair daqui uma hora dessas, chegar, à casa dele e tocar, a campainha. (sexto parágrafo)

(C) Já trocamos, uns cinco *e-mails* e uns dez recados, pelo celular. (quinto parágrafo)

(D) Acredito, que acabei me adaptando, a esse mundo moderno. (primeiro parágrafo)

(E) Há três semanas, que estou combinando, um almoço com um grande amigo. (quinto parágrafo)

Comentário: nas alternativas B, C, D e E, o uso excessivo de vírgulas compromete muito o ritmo da leitura além de estar incorreto gramaticalmente.

GABARITO: A

13. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** A frase em que a correlação entre tempos e modos verbais está correta, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, é:

(A) Uma visita de cortesia, atualmente, não ocorrerá antes que os amigos trocaram vários *e-mails* e mensagens de celular.

(B) O autor lembra-se das situações em que sua mãe se questionara a respeito de quem poderá estar tocando a campainha para visitá-los.

(C) *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp* possibilitaram que pessoas, nos lugares mais díspares, se comunicarem com mais agilidade.

(D) Hoje, com a tecnologia digital, podemos ouvir música com muito mais praticidade do que quando usávamos fitas K-7.

(E) Era comum, em um passado recente, que as pessoas prestassem visita aos amigos e parentes sem que lhes avisariam com antecedência.

Comentário: Na letra A, os verbos ocorrerá e trocaram, no futuro do indicativo e no pretérito perfeito do indicativo, respectivamente, estão incorretos para o contexto proposto, sendo ocorre e troquem as conjugações corretas. Os verbos questionara e poderá estão incorretos na opção B, a forma correta deles para esse contexto é questionou e poderia. Na opção C a forma correta do verbo comunicarem é comuniquem no presente do subjuntivo. Os verbos era e avisariam estão incorretos para o contexto da opção E; foi, no pretérito perfeito do indicativo, e avisassem, no pretérito imperfeito do subjuntivo, são as formas corretas.

GABARITO: D

Atenção: Para responder às questões de números 14 e 15, considere o poema de Santo Souza.

Baliza

Cravar a estrela no chão
e dizer à noite: agora,
afaste-se a escuridão,
que eu vou chegando com a aurora.
E fazer brotar da terra
– da terra que tudo faz –
não a treva e o ódio da guerra,
mas a luz e o amor da paz.

Que eu vim traçar nos caminhos
(em vez de dor e agonia)
a rota livre dos homens
com as tintas claras do dia.

(Adaptado de: SOUZA, Santo. Disponível em: **www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/sergipe/santos_souza.html**. Acessado em: 05.09.2015)

14. No poema, a *aurora* simboliza

(A) a ciência em oposição à arte.

(B) o período que antecede uma crise.

(C) a exploração inconsequente da terra.

(D) a hostilidade entre os povos.

(E) o início de um tempo de trégua.

Comentário: a única opção que se aproxima do significado da palavra aurora, primeira luz do amanhecer, é a letra E.

GABARITO: E

15. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** A frase redigida corretamente, conforme a norma-padrão da língua portuguesa, é:

(A) Santo Souza sempre identificou-se com a poesia, mas ainda garoto teve de abandonar os estudos e começou à trabalhar em uma farmácia.

(B) Segundo alguns críticos, a obra de Santo Souza destacaria-se devido à uma linguagem universal, com elementos da cultura clássica.

(C) Santo Souza começou a escrever cedo, mas foi com o livro *Ode Órfica*, vindo à público em 1955, que notabilizou-se entre os poetas brasileiros.

(D) O sergipano Santo Souza, natural de Riachuelo, dedicou-se à poesia e também à música, além de escrever crônicas e novelas para o rádio.

(E) Santo Souza, membro da Academia Sergipana de Letras, nunca esqueceu-se de sua cidade natal, Riachuelo, à 23 km de Aracaju.

Comentário: na alternativa A, está incorreto o uso da ênclise em *identificou--se*, aqui deveria ser usada próclise em função de o verbo ser antecedido de um advérbio; também está incorreto o uso do acento grave antes de um verbo em *começou à trabalhar.* Na letra B está incorreto o uso de ênclise quando se deveria usar mesóclise devido ao fato de o verbo estar conjugado no futuro do pretérito, a forma correta seria destacar-se-ia; também está incorreto o uso de acento grave antes de um artigo indefinido. O mesmo ocorre na opção C, em que há o uso incorreto de crase antes de palavra masculina e ênclise onde deveria haver próclise, diante do verbo notabilizou. Na alternativa E há crase usada de forma errada diante de um numeral e ênclise usada incorretamente em lugar de próclise, já que o verbo está precedido de advérbio de negação.

GABARITO: D

As palavras que nos exprimem

Há palavras estrangeiras absolutamente necessárias para nossa comunicação, como é o caso de termos técnicos ligados à computação ou de vocábulos cujo sentido muito específico na língua original torna muito difícil, ou quase impossível, encontrar tradução adequada.

Mas é um tanto ridículo o abuso pretensioso de palavras estrangeiras, como "off" em vez de desconto, ou "free" em vez de grátis. Nos programas de congressos, em vez de se ler "Intervalo para café" ou, mais simplesmente, "Cafezinho", lê-se "coffee break". Aqui, o ridículo pesa de um modo especial.

Tomar um cafezinho é um hábito brasileiro, é um momento de sociabilidade. Antes dos "shopping centers" (eis aqui uma expressão

estrangeira já integrada em nossa vida), havia no país incontáveis "cafés" de rua, pequenos estabelecimentos que eram pontos de conversa amiga.

Desde o século XIX o Brasil teve boa parte de sua economia sustentada pelo café, exportou café para o mundo, criaram-se muitos postos de trabalho, fortunas se fizeram, exportamos, exportamos, exportamos – e de repente ele volta para nós importado, com sotaque americano, como prova de prestígio: "coffee break". É como se a matriz central devolvesse para a filial da periferia aquela banana importada que agora volta com selo de exportação para os que acham que em inglês tudo fica mais importante. Para aceitar aquilo que os estrangeiros possam ter de melhor não é preciso subestimar o que seja legitimamente nosso, e alimentar assim um tolo complexo de inferioridade.

(Adalberto Tolentino, inédito)

16. **(TRE-PE – 2015 – Analista Judiciário – FCC)** Quanto ao emprego de termos estrangeiros em nosso país, a posição do autor do texto consiste, resumidamente, em

(A) abolir toda e qualquer palavra ou expressão cujo sentido técnico esteja fora do alcance do brasileiro.

(B) discriminar esse uso, justificando em cada caso a razão pela qual devem ou não ser evitados.

(C) acatar esse uso, desde que a razão disso seja o fato de não haver expressão similar em nossa língua.

(D) tolerar essa prática, uma vez que ela já está arraigada no uso comum do falar brasileiro.

(E) acolher os vocábulos que constituírem uma espécie de apropriação de palavras do português.

Comentário: questão típica de interpretação de texto que pede a alternativa mais completa com relação ao que o autor quis passar com sua argumentação. O autor não acha que devemos extinguir da nossa língua os

estrangeirismos, mas assumir apenas aqueles vocábulos que não possuem correspondente similar em nosso idioma.

GABARITO: C

17. **(TRE-PE – 2015 – Analista Judiciário – FCC)** Atente para as seguintes afirmações:

I. No 1º parágrafo, o autor sugere que sempre é possível encontrar numa determinada língua uma expressão cujo sentido seja equivalente ao de uma expressão de outra língua.

II. No 2º parágrafo, o emprego da palavra *cafezinho*, no lugar da expressão "*coffee break*", é apresentado como exemplo de uma forma de nacionalismo exacerbado e, até certo ponto, injustificável.

III. No 3º parágrafo, a importância histórica do café em nossa economia e em nossa cultura é ressaltada pelo autor do texto para mostrar o ridículo do emprego da expressão "*coffee break*".

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

(A) I, II e III.

(B) I e II, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) I e III, apenas.

(E) III, apenas.

Comentário: apenas a afirmativa III está correta. Vejamos o erro das outras:

*I. No 1º parágrafo, o autor sugere que sempre é possível encontrar numa determinada língua uma expressão cujo sentido seja equivalente ao de uma expressão de outra língua. – O autor afirma no 1º parágrafo que **nem sempre é possível** encontrar tradução literal para determinadas palavras ou expressões estrangeiras em nossa língua, o que justifica certos usos.*

II. No 2º parágrafo, o emprego da palavra cafezinho, no lugar da expressão "coffee break", é apresentado como exemplo de uma forma de nacionalismo exacerbado e, até certo ponto, injustificável. – na verdade, o uso do "coffee break" é criticado pelo autor como algo que ***fere o nacionalismo*** *de uma nação que viveu de exportar café.*

GABARITO: E

18. **(TRE-PE – 2015 – Analista Judiciário – FCC)** As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

(A) Vincula-se ao nosso antigo complexo de povo colonizado hábitos como o que nos leva ao emprego indiscriminado de termos estrangeiros.

(B) Somente no caso de haverem razões plenamente justificáveis admite-se, na opinião do autor do texto, o uso de vocábulos estrangeiros.

(C) Constam nos programas de congressos acadêmicos, como se fosse natural, chamamento em inglês para o nosso brasileiríssimo cafezinho.

(D) O emprego de termos estrangeiros cujas acepções originais não têm tradução adequada conta com o respaldo do autor do texto.

(E) Aquilo que os estrangeiros parecem dizer melhor, com palavras mais apropriadas, quase sempre encontram perfeita tradução em nosso idioma.

Comentário: na alternativa A, o verbo *vincula-se* não está concordando com o seu sujeito, que está no plural *hábitos*. O verbo haver, no sentido de existir, não sofre flexão de número como consta na opção B. O verbo *constam* está flexionado de maneira errada na alternativa C, ele deve concordar com o núcleo de seu sujeito *chamamento,* o correto seria *consta*. Na opção E, o verbo *encontram* não deve ser flexionado, uma vez que o núcleo de seu sujeito, *aquilo* está no singular.

GABARITO: D

19. **(TRE-PE – 2015 – Analista Judiciário – FCC)** Está plenamente adequado o emprego de **ambas** as expressões sublinhadas na frase:

(A) Há vocábulos estrangeiros em cujo emprego se faz desnecessário, uma vez que nossa língua conta com termos de que o sentido traduz plenamente o daqueles.

(B) O abuso no emprego de estrangeirismos, ao qual o autor se bate, é um mal em cujo reconhecimento pouca gente é capaz.

(C) Nossas exportações de café, às quais tanto devemos, levaram a outros países um hábito cujo cultivo tornou-se parte de nossa identidade.

(D) Um hábito ridículo, do qual muita gente se curva, está no emprego abusivo de palavras estrangeiras, nas quais se atribui um prestígio maior.

(E) Há expressões estrangeiras, como "shopping center", onde o uso se justifica plenamente, uma vez que nomeiam realidades em que o estabelecimento se deu em outros países.

Comentário: levando em conta que o pronome 'cujo' **somente é utilizado no sentido de posse, fazendo referência ao termo antecedente e ao substantivo subsequente e que ele deve aparecer antecedido de preposição sempre que a regência dos termos posteriores exigir; considerando também que o pronome 'qual' faz referência a pessoa ou coisa e que deve aparecer antecedido de preposição sempre que a regência dos termos posteriores exigir, prossigamos com os comentários. N**a opção A, o primeiro termo em cujo não está correto, nesse caso deveria ocorrer *de cujo*, pois o termo *emprego* exige a preposição *de*. Na alternativa B, os dois termos sublinhados estão incorretos, o primeiro, ao qual, deveria ser *no qual*, já que o verbo *bater,* nesse contexto*,* exige preposição *em*; também a expressão *em cujo* está errada, uma vez que o termo *reconhecimento* rege a preposição *de*. Ambos os termos sublinhados na opção D estão incorretos, ou seja, em lugar de *do qual* deveria haver *ao qual*, devido à expressão curvar-se, que exige a preposição *a*,

nesse caso. O termo *onde*, na alternativa E, está adotado incorretamente, pois seu uso só é permitido para indicar local, lugar, nesse contexto deveria ocorrer *em que*; a expressão *em que* deveria ser substituída por *cujo*.

GABARITO: C

20. **(TRE-PE – 2015 – Analista Judiciário – FCC)** Está plenamente adequada a correlação entre os tempos e modos verbais na frase:

(A) A menos que sejam absolutamente indispensáveis, não se devia empregar palavras estrangeiras quando houver no vernáculo termos equivalentes.

(B) A menos que encontre forte justificativa, o emprego de palavras estrangeiras deve ser evitado, até porque é ridículo atribuir mecanicamente prestígio ao que vem de fora.

(C) Não fosse o café, nossa economia não terá se beneficiado com as volumosas exportações, e o nosso desenvolvimento social estaria ocorrendo em outro ritmo.

(D) Seria um tolo complexo de inferioridade a razão pela qual muitos de nós emprestássemos mais prestígio a termos estrangeiros do que aos que pertencessem ao nosso idioma.

(E) Muitos ainda julgam que a simplicidade de uma palavra como “cafezinho” não esteja à altura de eventos a que se pretendesse conferir grandeza e solenidade.

Comentário: o verbo *devia*, na opção A, está incorreto por estar no pretérito sendo que o contexto indica o tempo verbal presente, o correto aí seria *deve*. Na opção C, o verbo *terá* está incorreto, a forma correta é *teria* devido à carga semântica de condição que há no contexto. O uso das formas verbais *pertencessem*, na opção D, e *pretendesse*, na opção E, está errado, pois está incutindo ideia de condição em um lugar que deveria haver afirmação, então o correto é *pertencem* e *pretende*.

GABARITO: B

LISTA DE QUESTÕES QUE FORAM COMENTADAS NESTA AULA

Gramática e Interpretação de texto da Língua Portuguesa

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 4, considere o texto abaixo.

Hoje, quando o mundo está em crise, parece mais importante que nunca aprender um pouco de economia. As notícias econômicas agora são o assunto principal em jornais e programas de TV. No entanto, será que realmente sabemos o que é economia?

A palavra vem do grego oikonomia*, que significa "administração da casa", e passou a significar o estudo das maneiras de gerir os recursos e, mais especificamente, a produção e a permuta de bens e serviços. A economia moderna surgiu como disciplina específica no século XVIII, sobretudo com a publicação em 1776 de* A riqueza das nações*, livro escrito pelo grande pensador escocês Adam Smith.* **Contudo***, o que motivou o interesse no assunto não foram os textos de economistas, mas as enormes mudanças na própria economia com o advento da Revolução Industrial. Os pensadores mais antigos haviam falado da gestão de bens e serviços nas sociedades, tratando de questões que surgiram como problemas da filosofia moral ou política. Mas, com o surgimento das fábricas e da produção de bens em massa, veio uma nova era de organização econômica que dava atenção ao todo. Aí começou a chamada economia de mercado.*

A análise de Smith do novo sistema definiu o padrão, com uma explicação abrangente do mercado competitivo. Ele afirmou que o mercado é guiado por uma "mão invisível", de modo que as ações racionais de indivíduos interesseiros acabam dando à sociedade exatamente o que ela necessita.

Smith era filósofo, e o tema de seu livro incluía política, história, filosofia e antropologia. Depois dele, surgiu uma nova geração de pensadores econômicos, que preferiu se concentrar totalmente na economia.

(Adaptado de: **O livro da economia**. Trad. Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo, Globo, 2013, p. 12-14)

1. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** De acordo com o texto, é correto afirmar que Adam Smith

(A) contribuiu para os estudos de economia ao fornecer uma análise ampla da economia de mercado.

(B) escreveu *A riqueza das nações* eximindo-se de abordar temas de ordem histórica ou antropológica.

(C) foi o primeiro pensador a tratar de assuntos relativos à gestão de bens e serviços na sociedade.

(D) percebeu que transformações econômicas e transformações sociais ocorrem de modo dissociado.

(E) revolucionou os estudos econômicos quando relacionou a gestão de bens e serviços à filosofia.

2. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** A frase escrita corretamente, no que se refere à norma-padrão da língua portuguesa, é:

(A) A economia está presente na vida prática de todos, desde a compra de ítens de consumo diário, como alimentos, até a aquizição de um imóvel.

(B) Os economistas despensam atenção ao comportamento humano no geral; os valores e as inquietações de um indivíduo está latente em seus hábitos de consumo.

(C) São cada vez mais recorrentes as discussões relativas a assuntos econômicos na TV; alguns programas conferem ao debate um enfoque sensacionalista.

(D) A economia tornou-se tema frequente nos telejornais, que, inclusive, têm seus proprios economistas respondendo a perguntas dos expectadores.

(E) Conhecer um pouco de questões econômicas permitem que os cidadãos procurem a acessoria adequada para poupar e investir seu dinheiro de modo a obtêr mais vantagens.

3. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** O termo *Contudo*, em destaque no segundo parágrafo, tem valor

(A) adversativo, e equivale a *Porém*.

(B) conformativo, e equivale a *Conforme*.

(C) explicativo, e equivale a *Pois*.

(D) conclusivo, e equivale a *Então*.

(E) final, e equivale a *Para tanto*.

4. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** A partir da leitura do texto, conclui-se corretamente que

(A) a palavra *economia* surgiu no século XVIII para nomear os recursos oriundos das fábricas e da produção de bens em massa.

(B) a designação *gestão de bens e serviços* indica que o objeto de estudo da economia foi aos poucos se restringindo a questões de ordem moral.

(C) o livro *A riqueza das nações*, escrito por Adam Smith, despertou nas pessoas o interesse em economia durante a Revolução Industrial.

(D) o rótulo *administração da casa* é usado para descrever a economia moderna como um campo de estudo restrito ao âmbito doméstico.

(E) a expressão *mão invisível* associa-se ao modo como o mercado é comandado por indivíduos preocupados em obter vantagens pessoais.

Atenção: Considere a tira de André Dahmer para responder à questão de número 5.

5. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** Ao usar o termo *novela*, no terceiro quadrinho, a personagem

(A) confessa passar por um período de marasmo, em que nada acontece.

(B) revela estar plenamente satisfeita com suas experiências de vida.

(C) sugere que tem vivido situações complicadas e de difícil solução.

(D) conclui que sua conduta é irretocável e deveria servir de modelo.

(E) demonstra que tem presenciado fatos característicos de um noticiário.

Atenção: Para responder às questões de números 6 a 9, considere o texto abaixo.

Cada um no seu *tablet*: conheça o perfil das crianças brasileiras na *web*

Há tempos a internet não é lugar frequentado apenas por adultos. As crianças aprendem a navegar na web *antes mesmo de amarrar os cadarços. Um levantamento da AVG Technologies comprova que 57% dos pequenos de até 5 anos sabem usar aplicativos em* smartphones, *mas só 14% são capazes de dar um laço nos cordões dos sapatos.*

Além de ter acesso a dispositivos eletrônicos cada vez mais cedo, o público infantil tem uma tendência ao uso privativo da internet. As informações são do relatório mais recente da ICT Kids Online Brazil. O estudo foi realizado

com pessoas de 9 a 16 anos, e indica que meninos e meninas acessam a rede principalmente de casa. E o Brasil é onde as crianças mais acessam a internet por dispositivos móveis, como smartphones *e* tablets *– um terço delas estão conectadas.*

Apesar do amplo acesso à web *dentro de casa, a realidade não é a mesma no ambiente escolar. A pesquisa chama a atenção para o pouco uso da rede nas escolas brasileiras.*

(Adaptado de: **www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2015/09/04/interna_tecnologia,497349/cada-um-no-seutablet-conheca-o-perfil-das-criancas-brasileiras-na-we.shtml**. Acessado em: 05.09.2015)

6. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** A frase escrita com clareza e de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

(A) É possível que ocorra alguns desencontros entre as gerações, mas muitos jovens estão consciente da importância de ajudar os mais velhos a usar as novas tecnologias.

(B) São úteis, nos dias de hoje, utilizar ferramentas de comunicação virtual para se manter bem informado e estar próximo de quem mora em lugares distantes.

(C) Já faz anos que as crianças vêm usando a internet, e é admirável a rapidez com que elas aprendem a lidar com os aplicativos que surgem a cada dia.

(D) Hoje parecem haver crianças que já nascem com uma predisposição para usar os recursos tecnológicos, que lhe atraem desde cedo.

(E) Muitos adultos que se mantém alheio à comunicação virtual são excluídos do diálogo com os mais novos, o que acarreta conflitos intergeracionais.

7. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** A frase escrita com clareza e correção, quanto à norma-padrão da língua portuguesa, é:

(A) Muitas crianças brasileiras têm a possibilidade em se conectar na internet, um terço às quais já portam de dispositivos móveis, que se comunicam com eficácia.

(B) Além de averiguar ao comportamento domiciliar de adolescentes e crianças diante da internet, a pesquisa também deu enfoque no uso que os mesmos faziam da rede.

(C) O público infantil vem se apropriando a dispositivos eletrônicos cada vez mais recentemente, e estes têm dado preferência do uso privativo da internet.

(D) Enquanto muitas crianças demonstram destreza em usar aplicativos em celulares, uma pequena porcentagem delas estão aptas a dar um laço nos cordões dos sapatos.

(E) O estudo foi direcionado em pessoas de 9 a 16 anos, e se propôs de mostrar os hábitos que tais desenvolveram com a dedicação no uso de dispositivos eletrônicos.

8. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** A frase redigida corretamente e em conformidade com as informações do texto é:

(A) As crianças brasileiras tendem a usar a internet em casa, ainda que as escolas ofereçam amplo acesso à rede.

(B) Muitas crianças brasileiras utilizam a internet em suas casas, ao passo que o acesso à rede é escasso nas escolas.

(C) Grande parte das crianças brasileiras aprende a usar a internet logo cedo, devido à falta de restrição do acesso à rede nas escolas.

(D) Um terço das crianças brasileiras têm acesso à internet em seu domicílio, enquanto não há computadores em suas escolas.

(E) A maioria das crianças brasileiras acessa a internet por dispositivos móveis, por isso ainda há pouco uso da rede nas escolas.

9. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** Ocorre o emprego da voz passiva na seguinte construção:

(A) ... *as crianças mais acessam a internet por dispositivos móveis* (segundo parágrafo).

(B) ... *57% dos pequenos de até 5 anos sabem usar aplicativos...* (primeiro parágrafo).

(C) *O estudo foi realizado com pessoas de 9 a 16 anos*... (segundo parágrafo).

(D) *As crianças aprendem a navegar na* web... (primeiro parágrafo).

(E) *As informações são do relatório mais recente*... (segundo parágrafo).

Atenção: Para responder às questões de números 10 a 13, considere o texto abaixo.

Ô de casa!

Acredito que acabei me adaptando a esse mundo moderno. Esse mundo de Facebook*,* Instagram*,* WhatsApp*. Sinto saudade de quê? De um álbum de retratos com as folhas separadas por papel celofane, de um envelope verde e amarelo debaixo da porta? Talvez. Mas saudade de rebobinar uma fita K-7? Nenhuma.*

Custei a me adaptar a algumas coisas: escrever direto no computador, bater fotos sem filme, ter uma agenda eletrônica. Mas hoje acho tudo isso o máximo, ao ponto de não ter a mínima saudade da minha máquina de escrever Remington, dos filmes Ektachrome ou da minha agenda Pombo com capa de couro.

Hoje cedo eu me lembrei da minha mãe à beira do fogão separando os marinheiros do arroz e tirando as pedras do feijão. Quando a campainha tocava, ela sempre exclamava: – Quem será?

O mundo era assim. As pessoas iam à casa das outras sem avisar, sem hora nem dia marcado. Chegavam de repente, sem mais nem menos.

Por mais amigo que seja, quem hoje bate na porta do outro sem avisar? Há três semanas que estou combinando um almoço com um grande amigo. Quando eu posso, ele não pode. Quando ele pode, sou eu que não posso. Já trocamos uns cinco e-mails *e uns dez recados pelo celular. E o almoço ainda não aconteceu.*

Estou pensando seriamente em sair daqui uma hora dessas, chegar à casa dele e tocar a campainha. Se não tiver campainha, vou bater palmas e gritar:
– Ô de casa!

(Adaptado de: VILLAS, Alberto. Disponível em: **www.cartacapital.com.br/cultura/o-de-casa-8837.html**. Acessado em: 05.09.2015)

10. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** A partir da leitura do texto, conclui-se corretamente que, com relação ao mundo moderno, o autor demonstra ter

(A) um julgamento reprovador, pois considera que alguns hábitos são insubstituíveis, como receber cartas em envelope debaixo da porta.

(B) um sentimento ambivalente, pois aprecia alguns avanços tecnológicos, mas se mostra crítico quanto ao comportamento das pessoas.

(C) um comportamento indiferente, pois os benefícios advindos com a modernidade não alteraram sua rotina de maneira significativa.

(D) uma sensação de frustração, pois esperava que as transformações da modernidade fossem tornar sua vida profissional mais fácil.

(E) uma atitude de empolgação, pois percebe que as inovações tecnológicas permitiram um contato mais próximo entre as pessoas.

11. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** É correto afirmar que, na opinião do autor,

(A) a amizade deveria prescindir do encontro pessoal em uma sociedade civilizada.

(B) a troca de mensagens por celular e as redes sociais ampliam os laços de amizade.

(C) os amigos deixaram de se comunicar por causa do uso excessivo da tecnologia.

(D) o diálogo entre amigos e familiares passou a ser menos educado recentemente.

(E) os encontros entre amigos se tornaram mais escassos apesar das facilidades da tecnologia.

12. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** A frase citada do texto que permanece correta após o acréscimo das vírgulas é:

(A) Hoje cedo, eu me lembrei da minha mãe, à beira do fogão, separando os marinheiros do arroz e tirando as pedras do feijão. (terceiro parágrafo)

(B) Estou pensando, seriamente, em sair daqui uma hora dessas, chegar, à casa dele e tocar, a campainha. (sexto parágrafo)

(C) Já trocamos, uns cinco *e-mails* e uns dez recados, pelo celular. (quinto parágrafo)

(D) Acredito, que acabei me adaptando, a esse mundo moderno. (primeiro parágrafo)

(E) Há três semanas, que estou combinando, um almoço com um grande amigo. (quinto parágrafo)

13. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** A frase em que a correlação entre tempos e modos verbais está correta, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, é:

(A) Uma visita de cortesia, atualmente, não ocorrerá antes que os amigos trocaram vários *e-mails* e mensagens de celular.

(B) O autor lembra-se das situações em que sua mãe se questionara a respeito de quem poderá estar tocando a campainha para visitá-los.

(C) *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp* possibilitaram que pessoas, nos lugares mais díspares, se comunicarem com mais agilidade.

(D) Hoje, com a tecnologia digital, podemos ouvir música com muito mais praticidade do que quando usávamos fitas K-7.

(E) Era comum, em um passado recente, que as pessoas prestassem visita aos amigos e parentes sem que lhes avisariam com antecedência.

Atenção: Para responder às questões de números 14 e 15, considere o poema de Santo Souza.

Baliza

Cravar a estrela no chão
e dizer à noite: agora,
afaste-se a escuridão,
que eu vou chegando com a aurora.
E fazer brotar da terra
– da terra que tudo faz –
não a treva e o ódio da guerra,
mas a luz e o amor da paz.
Que eu vim traçar nos caminhos
(em vez de dor e agonia)
a rota livre dos homens
com as tintas claras do dia.

(Adaptado de: SOUZA, Santo. Disponível em: **www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/sergipe/santos_souza.html**. Acessado em: 05.09.2015)

14. No poema, a *aurora* simboliza

(A) a ciência em oposição à arte.

(B) o período que antecede uma crise.

(C) a exploração inconsequente da terra.

(D) a hostilidade entre os povos.

(E) o início de um tempo de trégua.

15. **(TRE-PE – 2015 - TJAA – FCC)** A frase redigida corretamente, conforme a norma-padrão da língua portuguesa, é:

(A) Santo Souza sempre identificou-se com a poesia, mas ainda garoto teve de abandonar os estudos e começou à trabalhar em uma farmácia.

(B) Segundo alguns críticos, a obra de Santo Souza destacaria-se devido à uma linguagem universal, com elementos da cultura clássica.

(C) Santo Souza começou a escrever cedo, mas foi com o livro *Ode Órfica*, vindo à público em 1955, que notabilizou-se entre os poetas brasileiros.

(D) O sergipano Santo Souza, natural de Riachuelo, dedicou-se à poesia e também à música, além de escrever crônicas e novelas para o rádio.

(E) Santo Souza, membro da Academia Sergipana de Letras, nunca esqueceu-se de sua cidade natal, Riachuelo, à 23 km de Aracaju.

As palavras que nos exprimem

Há palavras estrangeiras absolutamente necessárias para nossa comunicação, como é o caso de termos técnicos ligados à computação ou de vocábulos cujo sentido muito específico na língua original torna muito difícil, ou quase impossível, encontrar tradução adequada.

Mas é um tanto ridículo o abuso pretensioso de palavras estrangeiras, como "off" em vez de desconto, ou "free" em vez de grátis. Nos programas de congressos, em vez de se ler "Intervalo para café" ou, mais simplesmente, "Cafezinho", lê-se "coffee break". Aqui, o ridículo pesa de um modo especial.

Tomar um cafezinho é um hábito brasileiro, é um momento de sociabilidade. Antes dos "shopping centers" (eis aqui uma expressão estrangeira já integrada em nossa vida), havia no país incontáveis "cafés" de rua, pequenos estabelecimentos que eram pontos de conversa amiga.

Desde o século XIX o Brasil teve boa parte de sua economia sustentada pelo café, exportou café para o mundo, criaram-se muitos postos de trabalho, fortunas se fizeram, exportamos, exportamos, exportamos – e de repente ele volta para nós importado, com sotaque americano, como prova de prestígio: "coffee break". É como se a matriz central devolvesse para a filial da periferia aquela banana importada que agora volta com selo de exportação para os que acham que em inglês tudo fica mais importante. Para aceitar aquilo que os estrangeiros possam ter de melhor não é preciso subestimar o que seja legitimamente nosso, e alimentar assim um tolo complexo de inferioridade.

(Adalberto Tolentino, inédito)

16. **(TRE-PE – 2015 – Analista Judiciário – FCC)** Quanto ao emprego de termos estrangeiros em nosso país, a posição do autor do texto consiste, resumidamente, em

(A) abolir toda e qualquer palavra ou expressão cujo sentido técnico esteja fora do alcance do brasileiro.

(B) discriminar esse uso, justificando em cada caso a razão pela qual devem ou não ser evitados.

(C) acatar esse uso, desde que a razão disso seja o fato de não haver expressão similar em nossa língua.

(D) tolerar essa prática, uma vez que ela já está arraigada no uso comum do falar brasileiro.

(E) acolher os vocábulos que constituírem uma espécie de apropriação de palavras do português.

17. **(TRE-PE – 2015 – Analista Judiciário – FCC)** Atente para as seguintes afirmações:

I. No 1º parágrafo, o autor sugere que sempre é possível encontrar numa determinada língua uma expressão cujo sentido seja equivalente ao de uma expressão de outra língua.

II. No 2º parágrafo, o emprego da palavra *cafezinho*, no lugar da expressão "*coffee break*", é apresentado como exemplo de uma forma de nacionalismo exacerbado e, até certo ponto, injustificável.

III. No 3º parágrafo, a importância histórica do café em nossa economia e em nossa cultura é ressaltada pelo autor do texto para mostrar o ridículo do emprego da expressão "*coffee break*".

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

(A) I, II e III.

(B) I e II, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) I e III, apenas.

(E) III, apenas.

18. **(TRE-PE – 2015 – Analista Judiciário – FCC)** As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

(A) Vincula-se ao nosso antigo complexo de povo colonizado hábitos como o que nos leva ao emprego indiscriminado de termos estrangeiros.

(B) Somente no caso de haverem razões plenamente justificáveis admite-se, na opinião do autor do texto, o uso de vocábulos estrangeiros.

(C) Constam nos programas de congressos acadêmicos, como se fosse natural, chamamento em inglês para o nosso brasileiríssimo cafezinho.

(D) O emprego de termos estrangeiros cujas acepções originais não têm tradução adequada conta com o respaldo do autor do texto.

(E) Aquilo que os estrangeiros parecem dizer melhor, com palavras mais apropriadas, quase sempre encontram perfeita tradução em nosso idioma.

19. **(TRE-PE – 2015 – Analista Judiciário – FCC)** Está plenamente adequado o emprego de **ambas** as expressões sublinhadas na frase:

(A) Há vocábulos estrangeiros em cujo emprego se faz desnecessário, uma vez que nossa língua conta com termos de que o sentido traduz plenamente o daqueles.

(B) O abuso no emprego de estrangeirismos, ao qual o autor se bate, é um mal em cujo reconhecimento pouca gente é capaz.

(C) Nossas exportações de café, às quais tanto devemos, levaram a outros países um hábito cujo cultivo tornou-se parte de nossa identidade.

(D) Um hábito ridículo, do qual muita gente se curva, está no emprego abusivo de palavras estrangeiras, nas quais se atribui um prestígio maior.

(E) Há expressões estrangeiras, como “shopping center”, onde o uso se justifica plenamente, uma vez que nomeiam realidades em que o estabelecimento se deu em outros países.

20. **(TRE-PE – 2015 – Analista Judiciário – FCC)** Está plenamente adequada a correlação entre os tempos e modos verbais na frase:

(A) A menos que sejam absolutamente indispensáveis, não se devia empregar palavras estrangeiras quando houver no vernáculo termos equivalentes.

(B) A menos que encontre forte justificativa, o emprego de palavras estrangeiras deve ser evitado, até porque é ridículo atribuir mecanicamente prestígio ao que vem de fora.

(C) Não fosse o café, nossa economia não terá se beneficiado com as volumosas exportações, e o nosso desenvolvimento social estaria ocorrendo em outro ritmo.

(D) Seria um tolo complexo de inferioridade a razão pela qual muitos de nós emprestássemos mais prestígio a termos estrangeiros do que aos que pertencessem ao nosso idioma.

(E) Muitos ainda julgam que a simplicidade de uma palavra como "cafezinho" não esteja à altura de eventos a que se pretendesse conferir grandeza e solenidade.

1)	A	8)	B	15)	D
2)	C	9)	C	16)	C
3)	A	10)	B	17)	E
4)	E	11)	E	18)	D
5)	C	12)	A	19)	C
6)	C	13)	D	20)	B
7)	D	14)	E		

Espero que tenham gostado!

Grande abraço a todos!

Rumo ao sucesso!!

Ah! Entrem em contato sempre que quiserem e/ou precisarem por e-mail ou fórum!

Abraço,

Rafaela Freitas.

Contato: professorarafaelafreitas@gmail.com

Facebook e Instagran: Palavreando com Rafa Freitas